

SIMPÓSIO AT099

O LIMITE DA NEUTRALIDADE EM REPORTAGENS POLÍTICAS REFERENTES À CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL PARA UM ENSINO DE LÍNGUA MAIS PRODUTIVO

SANTOS, Ane Caroline Souza dos
UERJ
mestreaneuerj@gmail.com

PICANÇO, Isadora de Vasconcelos
UERJ
isadoravpicanco@gmail.com

Resumo: Os veículos midiáticos, por permitirem que as informações cheguem ao público de maneira objetiva, merecem grande consideração para a manutenção da democracia. Essa objetividade está diretamente relacionada à neutralidade, geralmente veiculada por meio da 3ª pessoa, para relatar os acontecimentos. No entanto, apesar do texto jornalístico, especificamente a reportagem, procurar manter um caráter informativo e dar voz a dois lados distintos, durante a sua leitura, é possível perceber alguns traços que marcam o posicionamento de quem o produziu. Em decorrência disso, este trabalho tem como propósito principal a análise das marcas linguísticas que ferem o princípio da suposta impessoalidade. Para isso, toma-se como aporte teórico a Linguística Sistêmico-Funcional e os estudos de HALLIDAY (2014), cuja abordagem consiste em priorizar a relação léxico-gramática em interface com a semântica e o discurso. Por meio das metafunções ideacional e textual, pretende-se investigar os recursos linguísticos indicativos de subjetividade em manchetes circuladas durante o período eleitoral do Brasil em 2018, visto que essa categoria discursiva expressa as apreciações de um falante no discurso, indicando sua participação social efetiva na comunicação. Assim, busca-se contribuir para que as aulas de leitura na escola básica sejam mais produtivas e que os alunos tornem-se leitores mais conscientes acerca das escolhas lexicais.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; reportagem; ensino.

Abstract: Media vehicles permit information to come to public in an objective way, so they are important to maintain democracy. This objectivity to report facts is directly related to impartiality, that is, in general, associated to the third person of discourse. However, although in journalist texts, specially reports, they attempt to maintain an informative character, presenting two different sides, during their reading, it is possible to notice some traces that show the writer's opinion. Therefore, this paper has as main goal to analyze some linguistic marks that infringe the principle of impartiality. To

achieve this purpose, this paper has, as a theoretic base, the Systemic-Functional Linguistics and Halliday studies (2014), whose approach consists in prioritizing the lexicogrammatical relation among semantic and discourse. Through ideational and textual metafunctions, the linguistic resources that indicate subjectivity will be investigated in headlines that were collected during the electoral period in Brazil in 2018. Due to the appreciations expressed by this discursive category, it indicates the writer's effective social participation. This way, this study can contribute to reading classes in Basic School be more productive and so the students become conscious readers who can do proper lexical choices.

Keywords: Systemic-Functional Linguistics, reports, teaching.

Introdução

Não é novidade que, para muitos professores brasileiros, o ensino da língua portuguesa na escola básica está ligado diretamente (e, em alguns casos, somente) ao ensino da gramática. Desse modo, encontramos até hoje em nossas salas de aula sistematizações e exercícios puramente classificatórios e a desvalorização da leitura e da escrita. Apesar disso, entendemos que um ensino mais produtivo deve acontecer por meio do estudo da funcionalidade dos elementos gramaticais a que o aluno tem acesso. Nessa perspectiva, este artigo buscará observar determinadas escolhas sintáticas de três manchetes de jornais da região sudeste do Brasil no período referente às eleições de 2018. Temos aqui a pretensão de mostrar que nem sempre a reportagem cumpre seu papel de se manter imparcial frente ao fato relatado, contribuindo, dessa forma, para que o trabalho com o gênero reportagem seja mais produtivo na escola básica, formando leitores mais críticos e menos ingênuos.

1. O conceito de gênero e sua importância para o ensino

Em decorrência da necessidade comunicativa, fazemos uso de um grande repertório verbal em nossas relações sociais em busca do cumprimento

de um objetivo comunicativo pretendido. Entretanto, dentre esses diferentes atos comunicativos, existem alguns que possuem o mesmo propósito, de modo que o usuário da língua possa utilizá-los para melhor se fazer entender na situação comunicativa a qual esteja exposto. Assim, é justamente a escolha por determinado ato verbal para cumprimento de objetivo específico que marca a existência de um gênero textual (MARCUSCHI, 2008).

Desse modo, sua abordagem na escola pode ser um trabalho bastante produtivo, uma vez que o professor tem a chance de aproximar o aluno da língua portuguesa por meio dos textos que estão presentes no nosso cotidiano. É exatamente isso que acontece quando tratamos da reportagem, não só escrita, como também oral, televisionada, mais comum na vida de muitos estudantes que não têm o hábito da leitura.

2. A perspectiva sistêmico-funcional

Pautada no uso linguístico dos falantes em seu contexto de uso, a Linguística Sistêmico-Funcional, que tem como Halliday (2014) a principal referência nessa vertente teórica, considera a linguagem como um sistema de signos capaz de exteriorizar as experiências humanas, de modo que haja uma correspondência de sentido e completude entre a estrutura desse sistema e a intencionalidade causadora dessas experiências.

Entre as funções que a língua pode exercer nessa teoria, existem duas que dizem respeito aos dois objetivos essenciais de todos os usos da linguagem. A primeira é responsável por “apresentar” o conteúdo do texto (ideacional), e a segunda, por estabelecer e manter relações sociais entre os responsáveis pela produção desse texto (interpessoal). Além dessas, existe uma terceira função que funciona como um elo entre as funções anteriores, de modo que, por meio da junção delas, permite aos usuários da língua construir textos (textual), foco desta análise. A essas, Halliday chama *metafunções da linguagem*.

O *significado ideacional* é construído a partir do sistema de transitividade, tratando especificamente dos papéis dos elementos da oração, diz respeito à função que a língua tem de “dizer alguma coisa”. Paralelamente, o *significado interpessoal* é construído por meio do modo e da modalidade, de maneira que o enunciador expresse o seu ponto de vista, suas atitudes e julgamentos por meio das funções da fala, podendo identificar a posição que ele assume na situação comunicativa. Por fim, o *significado textual*, é construído pela estrutura temática e de informação, de modo que especifique as relações dentro dos textos ou entre o texto e a situação. Além disso, atua na formação dos textos por meio do sistema linguístico e compreende os recursos que a língua tem para criar textos.

3. A perspectiva teleológica de Martin sobre o gênero

Situando-se no campo teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional e estudando a linguagem como atividade social, Martin (1992) aprimora o estudo do funcionamento da linguagem em contextos comunicativos ao considerar o contexto e a função social do texto.

Priorizando os aspectos do contexto, tanto de cultura quanto de situação, o autor considera que o registro (contexto de situação) funciona como instanciador do gênero (contexto de cultura). Desse modo, na perspectiva martiniana de que o gênero textual se desenvolve no contexto de cultura, deve-se considerar que o objetivo social do texto passa pela ideologia, pelas convenções e práticas sociais e pelas instituições – que são inerentes à vivência do falante –, o que evidencia a relação estreita entre o contexto e a linguagem. Nesse sentido, Martin & Rose (2008) sugerem que os gêneros são processos sociais construídos em etapas e orientados para um propósito, logo, ocorrem por meio de especificidades.

Sob esse viés, na perspectiva teleológica, um gênero é uma atividade composta por estágios, com propósitos bem definidos e orientados para fins

específicos, que dependem, exclusivamente, do engajamento dos falantes da língua ao representarem suas visões de mundo e, sobretudo, ao se posicionarem como membros de uma dada cultura.

4. O gênero textual reportagem

A reportagem é um gênero de texto jornalístico, que pode ter como suporte a televisão, rádio, revista, jornal ou a internet. Por cumprir a tarefa tão importante de informar a partir do detalhamento dos fatos, ela desempenha uma função social, como todos os gêneros, e deve estar sempre a serviço da comunicação. Para Charaudeau (2009), a “reportagem jornalística trata de um fenômeno social ou político, tentando explicá-lo” (Charaudeau, 2009, p. 221),

Para poder repassar uma informação, um conteúdo, a linguagem da reportagem segue não só o padrão formal da língua, como também deve prezar pela clareza e pela objetividade, relacionada à neutralidade e/ou impessoalidade de quem a escreve em relação aos fatos/assuntos abordados. De acordo com Faria e Zanchetta Jr. (2007), a reportagem se organiza com recursos que procuram camuflar a presença de um sujeito por trás dela, imprimindo esse caráter neutro porque, apesar procurar manter um caráter objetivo, apresenta um retrato do assunto a partir de um ângulo pessoal: ao contrário do que acontece na notícia, a reportagem é geralmente assinada pelo repórter, demonstrando que o que está sendo mostrado é feito a partir de um olhar específico, ou seja, de certa subjetividade.

Para comprovar essa lógica subjetiva já abordada por teóricos, é possível chegar à análise do corpus deste trabalho: três manchetes de reportagens que abordam a disputa eleitoral entre Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, atual presidente do Brasil. Nelas será possível perceber, sem grandes dificuldades, a visão do enunciador e, de certa forma, do veículo de comunicação sobre a informação passada.

4. Corpus

No jornal Folha de São Paulo (imagem 1), em letras garrafais, a manchete “Onda de direita”, a fim de chamar a atenção do leitor, já faz alusão à temática da notícia: o fortalecimento da direita conservadora após o primeiro turno da eleição presidencial de 2018 no Brasil. Assim, a fim de cativar a atenção do leitor, o *lead* é iniciado pelo tema ideacional marcado “Com 46%”, destacando, logo de início, a informação julgada mais importante. Em seguida, encontra-se um tema ideacional não marcado, ou seja, o Tema coincide com a função de sujeito no sistema de Modo, o que significa que “Bolsonaro” é posicionado na função de ator da ação, localizada no Rema “encara Haddad no 2º turno”. Além disso, ainda no *lead*, outra oração também coloca, na posição de sujeito, um termo referente ao espectro político de direita: “novatos conservadores” é o tema ideacional não marcado, enquanto tem-se “derrubam velhos caciques” como Rema.

Na capa do jornal O Dia (imagem 2), a referência à eleição presidencial de 2018 é iniciada pela manchete “Segundo turno definido”, a qual indica que, depois da votação do dia sete de outubro, foi estabelecida a oportunidade na qual concorrerão os dois candidatos mais votados no primeiro turno da eleição. Apesar de parecer uma manchete objetiva, o *lead* do jornal carioca apresenta, de certa forma, um posicionamento: ao colocar o termo “Bolsonaro” na posição de sujeito, tem-se um tema tópico ideacional não marcado, o que posiciona este sujeito como o ator principal da ação localizada no Rema “vai enfrentar Haddad”.

Na capa do jornal A Gazeta, de Vitória (imagem 3), no dia seguinte ao primeiro turno presidencial de 2018, percebe-se, na parte inferior, a manchete “Bolsonaro larga forte para o 2º turno com Haddad”. Nesta, é possível observar, novamente, que o Tema tópico ideacional não marcado é representado pelo termo “Bolsonaro”. Isso significa que, assim como em outras capas, o jornal capixaba coloca esse termo na posição de sujeito, expressando

um significado representacional. Em outras palavras, o candidato de direita é posicionado como participante de uma determinada ação, encontrada no Rema “larga forte para o 2º turno com Haddad”.

5. Imagens

ONDA DE DIREITA

Com 46%, Bolsonaro encara Haddad no 2º turno;
novatos conservadores derrubam velhos caciques

(Imagem 1 – Jornal Folha de São Paulo: 8 de outubro de 2018)



(Imagem 2 – Jornal O Dia: 8 de outubro de 2018)



(Imagem 3 – Jornal A Gazeta: 8 de outubro de 2018)

Considerações finais

Este trabalho pretendeu demonstrar como, muitas vezes, no gênero reportagem, o posicionamento de quem escreve vem camuflado de neutralidade. Por meio dos mecanismos disponibilizados pela Linguística Sistêmico-Funcional, principalmente pela metafunção ideacional, pode-se perceber a ênfase dada pelos jornais em questão ao candidato Jair Bolsonaro, que, provavelmente, não por coincidência, hoje é presidente do país.

Por sua vez, o professor ao adquirir conhecimento sobre tal perspectiva, pode, sem dúvida, elaborar aulas mais produtivas, fazendo com que o aluno possua acesso a essa compreensão. Dessa forma, o aprendiz provavelmente criará um senso crítico sobre quais estruturas empregar na construção de seus futuros textos, considerando o que pretende defender, desenvolvendo uma leitura mais crítica e uma escrita mais eficaz, para que seja capaz assumir a palavra e atuar, de fato, na sociedade em que está inserido.

Referências

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA JR., J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

HALLIDAY, M. A. **An introduction to functional grammar**. 2Nd ed. London: Edward Arnold, 2014.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTIN, J.R. **Context**: register, genre and ideology. English text - systems and structure. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Genre relations**: mapping culture. London: Equinox, 2008.